

**Página
TRÊS**

Aperto no orçamento. No total, as regionais da Capital vão receber R\$ 4,7 milhões a menos do que o previsto para este ano. Serviços de manutenção poderão ser prejudicados

Centro de Vitória terá maior corte

Região perderá cerca de R\$ 1,2 milhão em serviços; redução no repasse será feita em toda a cidade

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Cada região de Vitória vai receber menos dinheiro do que o previsto no orçamento deste ano. Entre as oito regionais, a do Centro será a mais prejudicada, com um corte próximo de R\$ 1,2 milhão nos serviços de manutenção; incluindo tapa-buracos, correção de calçadas e limpeza de bueiros.

A regional é a menor (em número de bairros), e está com um grande número de obras em andamento, o que, segundo a prefeitura, reduziria os custos imediatos em trabalhos de manutenção, no local.

“Todo o Centro está em obras; assim não há muitos setores para a regional agir. Além disso, o contingenciamento pode ser liberado no segundo semestre, ou recalcularemos o valor retido por regional”, diz a secretária de Gestão Estratégica Marinely Santos Magalhães.

RECLAMAÇÕES

Quem mora no Centro está insatisfeito. “Os serviços prestados pela prefeitura já não estão com a mesma qualidade, is-



Sobra mato na Pedra da Cebola

Embora a Prefeitura de Vitória garanta que a manutenção da cidade está em dia, tem área de lazer que aparenta estar com cuidados a menos depois dos cortes no orçamento. É o caso, por exemplo, do Par-

que Pedra da Cebola. “Basta ir ao local que a gente vê que não é cuidado há muito tempo”, afirma Domingos Morelo, presidente da Associação de Moradores da Mata da Praia. O mesmo diz a estudante Sa-

mella Travezani, 18 anos, que caminhou pelo parque na tarde de ontem. “Levei até um susto ao ver o matagal tão alto”, ressaltou. A prefeitura informou que a poda das árvores foi feita na semana passa-

da, e que há quatro operadores de máquina para corte de grama no local. E, mesmo que não pareça, como se vê na foto acima, enfatiza que a manutenção é feita diariamente.

FOTO: EDSON CHAGAS

Ginásio em Maria Ortiz continua só na promessa

Depois de mudar o projeto e reduzir o custo, prefeitura pede ajuda ao Estado para realizar a obra

Mesmo depois de reduzir em R\$ 38 milhões o valor da obra, deixá-la parada por quase dois anos, e prometé-la para 2011, a Prefeitura de Vitória não sabe se conseguirá executar a construção do Centro Esportivo de Maria Ortiz. Agora, a intenção é de pedir ajuda ao Estado para financiar a execução do projeto.

Antes, a ideia era criar um Centro Olímpico, para competições internacionais, no valor de R\$ 50 milhões. No terreno, nada ainda foi construído, e a obra já foi licitada. Mas a crise mundial fez o trabalho parar, a prefeitura reduzir o projeto e os custos, para R\$ 12 milhões, e só executá-lo, agora, se houver verba estadual.

E não apenas essa promessa ficará para depois. O começo de construção do Portal Sul (uma nova infraestrutura viária de acesso ao município, pelo Centro) também ficará na espera. O Estado, por sinal, já pediu ajuda para começar as mudanças: quer R\$ 14 milhões para desapropriar alguns imóveis.

“Também não teremos condições de arcar com as obras da sede da nova Biblioteca Municipal e da Praça João Clímaco, no Centro”, explica a secretária de Gestão Estratégica, Marinely Santos Magalhães.

Região perderá cerca de R\$ 1,2 milhão em serviços; redução no repasse será feita em toda a cidade

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redegazeta.com.br

Cada região de Vitória vai receber menos dinheiro do que o previsto no orçamento deste ano. Entre as oito regionais, a do Centro será a mais prejudicada, com um corte próximo de R\$ 1,2 milhão nos serviços de manutenção; incluindo tapa-buracos, correção de calçadas e limpeza de bueiros.

A regional é a menor (em número de bairros), e está com um grande número de obras em andamento, o que, segundo a prefeitura, reduziria os custos imediatos em trabalhos de manutenção, no local.

“Todo o Centro está em obras; assim não há muitos setores para a regional agir. Além disso, o contingenciamento pode ser liberado no segundo semestre, ou recalcularemos o valor retido por regional”, diz a secretária de Gestão Estratégica Marinely Santos Magalhães.

RECLAMAÇÕES

Quem mora no Centro está insatisfeito. “Os serviços prestados pela prefeitura já não estão com a mesma qualidade, isso é visível. Não dá para aceitar essa perda. Vamos convocar uma reunião entre as associações de moradores daqui”, enfatizou Jorge Bernardino, presidente da Associação de Moradores do Parque Moscoso.

A opinião é compartilhada pelo presidente da Associação de Moradores da Mata da Praia, Domingos Morelo. “A regional faz o dia a dia, a manutenção rotineira. Sem verba, como ficamos? É irresponsabilidade pública, uma vergonha. Não dá para aceitar tal decisão”, frisa o morador.

A secretária reconhece que os cortes podem acabar interferindo nas demandas diárias de cada regional. “A verba restringida acarretará em atrasos na execução de alguns serviços de manutenção. O que teria uma resposta mais ágil, pode ficar para o mês se-



Sobra mato na Pedra da Cebola

Embora a Prefeitura de Vitória garanta que a manutenção da cidade está em dia, tem área de lazer que aparenta estar com cuidados a menos depois dos cortes no orçamento. É o caso, por exemplo, do Par-

guinte. Pode ser necessário ter que escolher o que seria mais importante, como tapar um buraco ou limpar um bueiro”, explica Marinely Santos.

COMUNIDADE

No total, as regionais – ligadas à Secretaria de Obras – vão receber R\$ 4,7 milhões a menos do que o previsto. Essa secretaria ainda deve perder R\$ 29,1 milhões dos R\$ 67 milhões que estavam orçados – tudo em obras que podem não mais serem executadas em 2011.

Além disso, 80 obras do orçamento participativo serão discutidas com as comunidades, e terão um novo cronograma, a partir do segundo semestre. Entre elas, estão cinco na área de lazer, cinco de infraestrutura e oito em habitação.

que Pedra da Cebola. “Basta ir ao local que a gente vê que não é cuidado há muito tempo”, afirma Domingos Morelo, presidente da Associação de Moradores da Mata da Praia. O mesmo diz a estudante Sa-

mella Travezani, 18 anos, que caminhou pelo parque na tarde de ontem. “Levei até um susto ao ver o matagal tão alto”, ressaltou. A prefeitura informou que a poda das árvores foi feita na semana passa-

da, e que há quatro operadores de máquina para corte de grama no local. E, mesmo que não pareça, como se vê na foto acima, enfatiza que a manutenção é feita diariamente.

FOTO: EDSON CHAGAS

Perdas por região da Capital

A previsão era de que cada regional recebesse R\$ 2 milhões

REGIÃO 1

Oito bairros do Centro de Vitória tiveram a maior perda: de R\$ 1.174.810

REGIÃO 2

A Grande Santo Antônio - 13 bairros - teve perda total de R\$ 667.630

REGIÃO 3

Os 13 bairros da região de Bento Ferreira ficam com R\$ 297.420 a menos

REGIÃO 4

Maruípe e mais 11 bairros vão perder R\$ 437.240

REGIÃO 5

Os nove bairros da região da Praia do Canto terão o menor corte: R\$ 262.680

REGIÃO 6

Com 13 bairros, a região Continental (Goiabeiras e Jardim da Penha, por exemplo), fica com menos R\$ 914.230.

REGIÃO 7

Os dez bairros da Grande São Pedro perdem R\$ 430 mil

REGIÃO 8

Formada só por Jardim Camburi, a região terá um corte de R\$ 534.510

Serra só libera obra nova depois de concluir as atuais

A Prefeitura da Serra divulgou que somente no próximo dia 10 vai reunir os secretários da cidade para decidir que obras sofrerão algum tipo de interferência, como atraso ou cancelamento, devido ao contingenciamento de R\$ 70 milhões do orçamento. Mas as comunidades já receberam a informação da prefeitura de que as obras dos orçamentos participativos que iriam começar neste ano só serão liberadas quando as que estão em andamento forem concluídas, e somente no 2º semestre deste ano. Hoje, 70% das obras em andamento são de orçamento participativo.

Mesmo depois de reduzir em R\$ 38 milhões o valor da obra, deixá-la parada por quase dois anos, e prometê-la para 2011, a Prefeitura de Vitória não sabe se conseguirá executar a construção do Centro Esportivo de Maria Ortiz. Agora, a intenção é de pedir ajuda ao Estado para financiar a execução do projeto.

Antes, a ideia era criar um Centro Olímpico, para competições internacionais, no valor de R\$ 50 milhões. No terreno, nada ainda foi construído, e a obra já foi licitada. Mas a crise mundial fez o trabalho parar, a prefeitura reduzir o projeto e os custos, para R\$ 12 milhões, e só executá-lo, agora, se houver verba estadual.

E não apenas essa promessa ficará para depois. O começo de construção do Portal Sul (uma nova infraestrutura viária de acesso ao município, pelo Centro) também ficará na espera. O Estado, por sinal, já pediu ajuda para começar as mudanças: quer R\$ 14 milhões para desapropriar alguns imóveis.

“Também não teremos condições de arcar com as obras da sede da nova Biblioteca Municipal e da Praça João Clímaco, no Centro”, explica a secretária de Gestão Estratégica, Marinely Santos Magalhães.

A biblioteca, aliás, também está na lista de pedidos de ajuda que a prefeitura fez ao Estado: mais R\$ 10 milhões. A praça está dentro dos projetos encaminhados ao PAC (Plano de Aceleração de Crescimento) de cidades históricas, ainda sem verba liberada. “Serão obras executadas sem verba municipal”, pontua Magalhães.

EM ANDAMENTO

80 obras na Capital

É o total de obras que a Prefeitura de Vitória afirma que vai manter em andamento, com entregas em 2011 e em 2012. Novos projetos só começam se tiver verba estadual ou federal.